

A IMPORTÂNCIA DO POSICIONAMENTO FUNCIONAL DO PACIENTE NEUROCRÍTICO

IV Congresso Brasileiro de Saúde e Empreendedorismo, 4ª edição, de 23/08/2025 a 23/08/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-157-8

DIAS; Josimara da Silva Corrêa ¹, SENTINELI; Raquel Constantino Silva ², COSTA; Anthony Matheus de Oliveira ³, CAVALCANTI; Andreia Patrícia Lopes ⁴, SILVA; Elischeif Neves Crisóstomo da ⁵

RESUMO

Pacientes neurocríticos internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) geralmente apresentam falência de múltiplos sistemas e comprometimento neurológico, exigindo cuidados especializados. A imobilidade prolongada nesses pacientes está associada a declínio funcional, complicações respiratórias e aumento da morbimortalidade. Nesse contexto, a fisioterapia intensiva exerce papel essencial na reabilitação precoce, visando melhorar a funcionalidade, reduzir o tempo de internação e prevenir sequelas motoras e respiratórias. O artigo tem como objetivo analisar os procedimentos de mobilização precoce, os quais envolvam o posicionamento adequado no leito para prevenção do declínio funcional e recuperação dos pacientes neurocríticos. Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva. Foram selecionados artigos originais publicados entre 2012 e 2024, em língua portuguesa, obtidos por meio da base Google Acadêmico. Utilizaram-se os descritores: “pacientes neurocríticos”, “posicionamento funcional”, “UTI” e “fisioterapia”. Aplicaram-se critérios de inclusão que envolveram estudos com pacientes adultos, de ambos os sexos, abordando intervenções fisioterapêuticas com foco em mobilização precoce e posicionamento. Foram excluídos artigos duplicados, com pacientes menores de 18 anos ou sem relação com o tema. Após triagem, 8 artigos foram selecionados para análise. Os estudos analisados apontam que a mobilização precoce, aliada ao posicionamento funcional adequado, está associada à melhora da função motora, redução de tempo de ventilação mecânica e menor permanência na UTI. Intervenções como mudanças de decúbito, mobilização passiva, exercícios ativos-assistidos e uso de cicloergômetro demonstraram bons resultados, com segurança e baixa incidência de efeitos adversos. Além disso, protocolos bem definidos e o monitoramento contínuo da condição clínica do paciente foram destacados como essenciais para a efetividade das intervenções. A atuação do fisioterapeuta se mostrou fundamental na avaliação, prescrição e aplicação das condutas, respeitando os limites individuais de cada paciente. Estudos como os de Machado et al. (2016), Aquim et al. (2019) e Ribeiro et al. (2020) reforçam que a mobilização precoce deve ser iniciada o quanto antes, desde que respeitados critérios de segurança como estabilidade hemodinâmica, parâmetros respiratórios

¹ IRCT
² IRCT
³ IRCT
⁴ IRCT
⁵ IRCT

adequados e ausência de contraindicações absolutas. Os resultados apontam ainda que a adoção dessas condutas promove benefícios duradouros, inclusive após a alta hospitalar, favorecendo a reintegração social e a qualidade de vida dos pacientes. A mobilização precoce e o posicionamento funcional são estratégias fundamentais na fisioterapia de pacientes neurocríticos em UTI. Tais condutas contribuem significativamente para a recuperação funcional, redução do tempo de internação e prevenção de complicações. A aplicação dessas práticas deve ser baseada em avaliação individualizada, com raciocínio clínico e respaldo em evidências científicas. Apesar dos benefícios evidenciados, ainda há carência de estudos que detalhem protocolos específicos para essa população, o que aponta para a necessidade de novas pesquisas na área.

PALAVRAS-CHAVE: paciente neurocrítico, uti, posicionamento funcional, fisioterapia